



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

Av. General Carlos Cavalcanti, 4748 - Bairro Uvaranas - CEP 84030-900 - Ponta Grossa - PR - <https://uepg.br>

### RESOLUÇÃO CEPE - Nº 2023.57

Aprova Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, modalidade a distância, da UEPG.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, na reunião do dia 17 de outubro de 2023, *considerando* os termos do expediente protocolado sob nº 23.000029253-7, de 01.05.2023, que foi analisado pela Câmara de Graduação, através do Parecer deste Conselho sob nº 2023.70, *aprovou* e eu, Vice-Reitor, sanciono a seguinte Resolução:

**Art. 1º** Fica aprovado o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, modalidade a distância, da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, na forma do *Anexo* que passa a integrar este ato legal.

**Art. 2º** Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação. Reitoria da Universidade Estadual de Ponta Grossa.



Documento assinado eletronicamente por **Ivo Mottin Demiate, Vice-reitor**, em 23/10/2023, às 07:11, conforme Resolução UEPG CA 114/2018 e art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida no site <https://sei.uepg.br/autenticidade> informando o código verificador **1677765** e o código CRC **543C4801**.



## UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO CULTURAL

### 1. CONTEXTUALIZAÇÃO

#### 1.1 Atos Legais

A UEPG foi criada pelo Governo do Estado do Paraná, através da Lei nº 6.034, de 06 de novembro de 1969, e Decreto nº 18.111, de 28 de janeiro de 1970. Foi reconhecida pelo Governo Federal através do Decreto nº 73.269, de 07/12/73 que, simultaneamente, aprovou seu Estatuto, o Regimento Geral e o Plano de Reestruturação.

#### 1.2 Endereço

- Página: <http://www.uepg.br/>
- Fone: (42) 3220-3000
- Campus Uvaranas - Av. General Carlos Cavalcanti, 4748, CEP 84030-900 - Ponta Grossa/PR
- Campus Central - Praça Santos Andrade, 1 – CEP 84010-790 - Ponta Grossa/PR

#### 1.3 Diretriz Curricular

- Resolução CNE/CP nº1 de janeiro de 2021- Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica.
- CNE 277/2006- Nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de Graduação.
- Parecer CNE/CES nº 733/2022 que trata da proposição de atualização do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST)

#### 1.4 Perfil e Missão da IES

A UEPG enquanto Instituição de Ensino Superior do complexo educacional do Estado do Paraná, autarquia de direito público e que baliza seus objetivos estratégicos, táticos e operacionais consiste, de modo geral, em proporcionar à sociedade meios para dominar, ampliar, cultivar, aplicar e difundir o patrimônio universal do saber humano, capacitando todos os seus integrantes a atuar como força transformadora.

A UEPG tem por finalidade produzir e difundir conhecimentos múltiplos, no âmbito da Graduação, da Extensão e da Pós-Graduação visando à formação de indivíduos éticos, críticos e criativos, para a melhoria da qualidade da vida humana.

#### 1.5 Dados Socioeconômicos da Região

A cidade de Ponta Grossa está situada na região conhecida como Campos Gerais, no Segundo Planalto Paranaense. Impulsionada pelo crescimento da indústria e do comércio, a economia de Ponta Grossa já é a quinta maior do Estado do Paraná e uma das mais importantes da região Sul. O grande diferencial do município é sua proximidade com grandes centros econômicos, como São Paulo e Curitiba, além de estar localizado em um dos mais importantes corredores de escoamento do agronegócio nacional.

Pelo complexo rododiferroviário de Ponta Grossa são transportados produtos essenciais, como: Grãos (soja, milho, trigo, café), carnes e fertilizantes; Matérias-primas para a indústria e construção civil; Veículos e peças automotivas; Insumos florestais (madeira, papel, celulose).

As principais rodovias de Campos Gerais são a PR-151, a BR-376 e a BR-277, que cruzam o Estado do Paraná de norte a sul e atendem parte dos estados de Mato Grosso do Sul, São Paulo e Santa Catarina, além do Paraguai. Essas estradas também ligam os polos



agrícolas do Centro-Oeste do país e do Norte paranaense ao Porto de Paranaguá, que escoam a produção dessas regiões e fazem o desembarque do maior volume de fertilizantes usados nas lavouras brasileiras. Além disso, passam pela cidade duas ferrovias de grande relevância, que dão fluidez ao transporte de cargas do norte do Estado ao Porto de Paranaguá e a Curitiba.

Quanto às indústrias, Ponta Grossa concentra o beneficiamento da soja e cereais, bem como no processamento de alimentos, bebidas, fertilizantes, insumos florestais (madeira, papel e celulose) e metalurgia. Em relação ao Comércio, Ponta Grossa está na região de maior densidade populacional no Estado do Paraná, com mais de 350 mil habitantes em 2020, segundo informações do IBGE. Por ter o maior PIB per capita da sua microrregião, acima de R\$ 43 mil, é natural que o município registre uma atividade comercial pujante, com grandes centros comerciais e redes varejistas e atacadistas. Ponta Grossa apresenta uma rica e diversificada rede de serviços, com destaque para sua ampla infraestrutura de transportes, grande rede hospitalar e importantes instituições de ensino técnico e superior, como a Universidade Estadual de Ponta Grossa e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

## 1.6 Breve Histórico Da IES

A Universidade Estadual de Ponta Grossa, localizada na região centro-sul do Estado, abrangendo 22 municípios em sua área de influência, foi criada pelo Governo através da incorporação das Faculdades Estaduais já existentes e que funcionavam isoladamente.

Eram elas, a Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de Ponta Grossa, criada pelo Decreto Estadual nº 8.837, de 08/11/49, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 32.242, de 10/02/53; a Faculdade Estadual de Farmácia e Odontologia de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 921, de 16/11/52, reconhecida pelo Decreto Federal nº 40.445, de 30/11/56, posteriormente desmembrada na Faculdade Estadual de Farmácia e Bioquímica de Ponta Grossa, e Faculdade Estadual de Odontologia de Ponta Grossa, através da Lei nº 5.261, de 13/01/66; a Faculdade Estadual de Direito de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 2.179, de 04/08/54, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 50.355, de 18/03/61; e a Faculdade Estadual de Ciências Econômicas e Administração de Ponta Grossa, criada pela Lei nº 03/66, de 12/01/66, e reconhecida pelo Decreto Federal nº 69.697, de 03/12/71.

A personalidade jurídica de cada uma dessas unidades isoladas foi extinta no ato da criação da Universidade sob o regime da Fundação de Direito Público, através da Lei nº 6.034, de 6 de novembro de 1969, e Decreto nº 18.111, de 28 de janeiro de 1970. Fundindo-se na estrutura universitária implantada, foi reconhecida pelo Governo Federal através do Decreto nº 73.269, de 07/12/73 que, simultaneamente, aprovou seu Estatuto, o Regimento Geral e o Plano de Reestruturação.

O início das atividades da Universidade Estadual de Ponta Grossa foi assinalado pela posse do Professor Álvaro Augusto Cunha Rocha, no cargo de Reitor e do Professor Odeni Villaca Mongruel para o cargo de Vice-Reitor, ambos nomeados pelo Senhor Governador do Estado, Dr. Paulo Cruz Pimentel, pelo Decreto nº 20.056, de 06/05/70.

A Universidade Estadual de Ponta Grossa tem por finalidade produzir, disseminar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional por meio do ensino; da pesquisa e da extensão; da produção do conhecimento e da cultura; e da reflexão crítica na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática.

## 2. DADOS SOBRE O CURSO

### 2.1 Nome do Curso: TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO CULTURAL

2.2 Habilitação/Grau:     ( ) Bacharelado ( ) Licenciatura ( X ) Tecnólogo





Nome do coordenador do curso: Adriana Rodrigues Suarez	
Titulação: Doutora	
Portaria de designação:	
Formação Acadêmica: Licenciatura em Artes Visuais	
Graduação	Licenciatura em Artes Visuais, Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2010.
Pós-Graduação	Doutora em Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2018.
Carga Horária semanal dedicada à coordenação do curso	20 horas
Regime de trabalho do coordenador do curso	Dedicação Exclusiva
Tempo de exercício na IES	12 anos
Tempo na função de coordenador do curso	1º ano – primeira turma

## 2.13 Dados sobre o Colegiado de Curso

NÃO SE APLICA

## 2.14 Dados sobre o Núcleo Docente Estruturante – NDE

NÃO SE APLICA

## 2.15 Dados sobre Discentes Ingressantes e Formados

NÃO SE APLICA

## 3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO

### 3.1 Apresentação do Curso

Trata-se de um novo curso, que iniciará suas atividades a partir do 2º Semestre de 2023. O curso será ofertado pelo Departamento de Artes, vinculado ao setor de Ciências Humanas, Letras e Artes da Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, e visa a formação do Tecnólogo em Produção Cultural e seu currículo foi construído em consonância com a Resolução CNE/CP nº 03 de 18/12/02, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia, com fundamento no Parecer CNE/CES nº 733/2022, tendo como relator: Maurício Eliseu Costa Romão, interessada: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/MEC) - Brasília/DF Assunto: Proposta de versão atualizada do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, com características especiais, que conduzirão à obtenção de diploma de tecnólogo.

O PPC foi construído para atender as necessidades das gestões culturais públicas, ligadas a área da cultura, que buscam gestores com formação holística altamente especializados, preparados para trabalhar em equipe, realizar planejamentos, implantar e gerenciar ações preventivas relacionadas à situação de conflitos/crise, capacitando-os a exercer ações administrativas de políticas governamentais, na esfera regional, estadual e nacional.

Esse curso pretende preparar profissionais qualificados para o planejamento, desenvolvimento, organização, avaliação e supervisão de programas, projetos e planos de gestão cultural, gestão de pessoas, gestão de projetos culturais tendo como objetivo principal a formação acadêmica do(a) Tecnólogo(a) em Produção Cultural, com base ética, humanística, engajamento comunitário, social e intelectual que domine o uso de novas tecnologias e sejam agentes de transformação, despertando a importância da Cultura em todos os contextos da sociedade. Entre as unidades curriculares previstas no PPC, os discentes deverão cumprir atividades complementares, e atividades voltada a extensão, nos termos da Resolução nº 7, de 18/12/18, do Ministério da Educação (MEC), Conselho Nacional de Educação (CNE) e Câmara de Educação Superior (CES), exigência legal para obtenção do título de Tecnólogo.



## 3.2 Justificativa

Ao longo dos anos tivemos um processo de ampliação nos conhecimentos científicos e tecnológicos, um deslocamento da produção para diferentes mercados, uma diversidade e multiplicação de produtos e serviços, a acelerada quebra de barreiras comerciais entre nações e a expansão das empresas com formações de blocos comerciais regionais. Com essa demanda da eficiência e a grande competitividade industrial, o uso das tecnologias de informação e a necessidade de novas formas de gestão e de trabalho são tornam cada vez mais essenciais. Podemos perceber também, que os modos de vida e a composição das relações sociais se modificaram. Assim, com as mudanças estruturais, no mundo do trabalho, no comportamento social, nos modos de vida, às instituições que são as responsáveis pela formação profissional dos cidadãos encontram-se numa perspectiva de transformação para uma educação com mudanças nos seus direcionamentos filosóficos e pedagógicos.

Nesse cenário, dilata a necessidade de formar cidadãos capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia, prepará-los para se situar no mundo contemporâneo e dele, participar de forma proativa na sociedade e no mundo do trabalho. Nesse sentido, a Universidade Estadual de Ponta Grossa através do NUTEAD (Núcleo de Tecnologia e Educação a Distância), amplia o espaço de formação, pois, apresenta ofertas de diferentes cursos em diferentes áreas profissionais, de acordo com a necessidade de cada localidade.

O Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, na modalidade a distância, surge a partir da compreensão da pluralidade cultural e da crescente necessidade de valorização da diversidade cultural existentes em cada região, principalmente na atualidade em que a cultura passa a ser percebida também na dimensão econômica. Ainda, a pluralidade cultural, como conhecimento e valorização das características étnicas e culturais dos diferentes grupos sociais que vivem em nosso país, que precisam ser analisadas de forma crítica, no curso Superior em Tecnologia em Produção Cultural, na modalidade a distância.

Possibilitando formas de articulação entre a esfera pública e privada, aspecto que precisa ser refletido no âmbito educacional a fim de contribuir com os trabalhadores e trabalhadoras da cultura, ampliando o espectro de atuação na formação do Tecnólogo Produtor Cultural.

Documentalmente, em toda a sociedade brasileira, seja na esfera estadual ou federal, sabemos da dificuldade de consolidação de políticas públicas para a Cultura. Percebemos a falta de políticas públicas que conversem efetivamente com a comunidade buscando apreender as insuficiências e os processos nas quais o produtor cultural enfrentará. Podemos inferir que isso interfere exatamente na garantia a todos do pleno exercício dos direitos culturais e produz impasses para o apoio e incentivo à diversidade cultural.

O Paraná possui uma gama bastante grande de profissionais que trabalham no setor cultural, podemos citar o Projeto Bolsa Qualificação que foi ofertada no Paraná para 12 mil trabalhadores e trabalhadoras de cultura, nas diferentes áreas do Setor, em parceria UEPG/NUTEAD e a SECC (Secretaria Estadual de Cultura do Paraná) e nem todos os agentes culturais no Estado foram atendidos.

Portanto, podemos inferir a importância do Curso de Tecnologia em Produção Cultural, que busque sistematizar o conhecimento acerca da criação, produção, planejamento, organização, distribuição, circulação, difusão, valorização e crítica nesta área. Com a criação do curso de Tecnologia em Produção Cultural, preenchemos essa lacuna que formará profissionais qualificados e capazes de atuar no campo cultural com consciência crítica. O Curso ofertado se apresenta, com um currículo técnico-humanístico, oportunizando ao profissional uma formação integral, numa perspectiva interdisciplinar da Cultura, da Arte, Tecnologia e das Ciências Sociais Aplicadas, preparando-o para que esteja atento às questões ambientais, de direitos humanos, especialmente quanto às relações étnico raciais, de gênero, e políticas inclusivas.



Podemos inferir ainda que, pretende desenvolver conhecimentos básicos a partir de diferentes meios da expressão artística e elaborar diferentes modelos de projetos culturais empregando conhecimentos da área de planejamento, gestão, administração, comunicação e legislação cultural. A atuação profissional pode ser desenvolvida em diferentes espaços, como: teatros, galerias de arte, cinemas, bibliotecas, escolas de todos os níveis, universidades, órgãos oficiais de cultura (municipais, estaduais ou federais) organizações não governamentais (ONG's), indústrias cinematográfica e fonográfica, empresas de televisão e rádio, setores de marketing cultural, empresas de produção, artística e escritórios de direitos autorais. As atividades do Curso de Tecnologia em Produção Cultural estão relacionadas à criação, estruturação e a organização de projetos e produtos artístico-culturais, lidando com todas as etapas implicadas nesse processo.

Diante do exposto, a UEPG propõe ofertar o Curso de Tecnologia em Produção Cultural, por entender que está contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à comunidade, sendo capaz de impulsionar a formação humana e o desenvolvimento econômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

A implantação do curso atende, no âmbito do Estado e também fora dele, por se tratar um curso a distância, as demandas geradas na comunidade, nas cidades e no Estado por esse contexto social e político, aos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, ao Plano de Desenvolvimento da Educação, à função social e às finalidades da Universidade Estadual de Ponta Grossa- UEPG, assim como às Diretrizes Curriculares Nacionais e às orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia.

### 3.3 Objetivos

O Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural tem como objetivo geral formar produtores culturais em nível superior tecnológico, capazes de desenvolver ações que propiciem a produção, distribuição e consumo de bens culturais e artísticos.

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- habilitar profissionais que compreendam a diversidade cultural como elemento transformador da sociedade;
- propiciar conhecimento técnico, teórico e empírico que oriente o processo de produção a partir dos bens culturais, bem como as diversas linguagens artísticas;
- capacitar o produtor cultural para a idealização e administração de bens e produtos artístico- culturais nos setores público e privado, levando em consideração processos de sustentabilidade da cultura a partir da sua dimensão econômica;
- habilitar para trabalhar na elaboração e gestão de políticas públicas para a cultura, visando à democratização dos bens artístico-culturais e a sua auto sustentabilidade.

### 3.4 Perfil Profissional do Egresso

De acordo com o Parecer CNE/CP nº. 29/2002, os cursos de graduação tecnológica devem primar por uma formação em processo contínuo. Essa formação deve pautar-se pela descoberta do conhecimento e pelo desenvolvimento de competências profissionais necessárias ao longo da vida. Deve, ainda, privilegiar a construção do pensamento crítico e autônomo na elaboração de propostas educativas que possam garantir identidade aos cursos de graduação tecnológica e favorecer respostas às necessidades e demandas de formação tecnológica do contexto social local e nacional. A formação tecnológica proposta no modelo curricular deve propiciar aos estudantes condições de: assimilar, integrar e produzir conhecimentos científicos e tecnológicos na área específica de sua formação; analisar criticamente a dinâmica da sociedade brasileira e as diferentes formas de participação do cidadão-tecnólogo nesse contexto; e desenvolver as capacidades necessárias ao desempenho das atividades profissionais.

Nesse sentido, o profissional egresso do Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural deve ser capaz de processar informações, ter senso crítico e ser capaz de



impulsionar o desenvolvimento econômico da região, integrando formação técnica à cidadania. A base de conhecimentos científicos e tecnológicos deverá capacitar o profissional para:

- articular e inter-relacionar teoria e prática;
- utilizar adequadamente a linguagem oral e escrita como instrumento de comunicação e interação social necessária ao desempenho de sua profissão;
- realizar a investigação científica e a pesquisa aplicada como forma de contribuição para o processo de produção do conhecimento;
- dominar conhecimentos científicos e tecnológicos na área específica de sua formação;
- criar, elaborar, estruturar e gerir projetos e produtos culturais, estabelecendo metas e estratégias para o fomento e a promoção da cultura, nas esferas pública e/ou privada;
- planejar e divulgar projetos e produtos culturais;
- elaborar projetos de captação de recursos para investimento cultural utilizando as legislações de mecenato existentes nos âmbitos municipal, estadual e federal;
- atuar em diferentes espaços, gerindo e administrando atividades culturais, bem como executando projetos da área;
- compor equipes governamentais de gestão cultural em nível municipal, estadual e federal, ajudando na definição de políticas públicas para a cultura;
- contribuir nas ações de preservação e revitalização do patrimônio cultural, material e imaterial;
- atuar no ensino, pesquisa e extensão na área de produção cultural e áreas afins;
- desenvolver projetos culturais que valorizem a diversidade sociocultural do país, do Estado, do município;
- estabelecer intercâmbios com entidades e centros culturais;
- conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história;
- ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervém na realidade;
- ter iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança e ter capacidade empreendedora;
- posicionar-se crítica e eticamente frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade.

Produz, organiza e promove eventos, projetos e produtos artísticos e culturais, esportivos e de divulgação científica. Responsabiliza-se pelas ações que perpassam todas as etapas deste processo. Pesquisa e planeja o evento. Elabora projetos para captação de recursos. Gerencia os recursos disponíveis para o evento. Planeja e executa o marketing do evento. Avalia, promove e controla eventos ou produtos de interesse da área, tais como: shows, espetáculos de teatro, de música, de dança, de artes visuais, espetáculos circenses, espetáculos de rua, produções cinematográficas, televisivas e de rádio, festivais, mostras e feiras, exposições temáticas, congressos, encontros, seminários e simpósios. Avalia e emite parecer técnico em sua área de formação.

### 3.5 Campos de Atuação

O Tecnólogo em Produção Cultural possui amplo espaços de atuação, apresentamos alguns como: Centros Culturais; Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria; Espaços Culturais; Organizações não-governamentais; Órgãos públicos; Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.



O Curso tem como estratégia, a articulação do campo teórico com o profissional, motivo pelo qual foi estruturado em 3 (três) módulos, o primeiro relacionado a disciplinas de Formação Básica Geral, o segundo de Formação Específica Profissional, e o terceiro relacionado a matérias de Diversificação ou Aprofundamento.

A proposta pedagógica, tem ainda como atividade integrativa disciplinas relacionadas a atividades de Extensão, as quais se integram à matriz curricular e à organização do ensino e da pesquisa, constituindo-se num processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, e tecnológico, que promoverá a interação do ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Dessa forma, o curso corrobora para um processo formativo que trará maior qualidade de discussões acerca da atuação dos profissionais envolvidos nas atividades de Produção Cultural de nosso estado.

### **3.6 Integração Graduação e Pós-Graduação**

Não se aplica ao curso de Tecnólogo na modalidade de Educação a Distância.

### **3.7 Mobilidade acadêmica e internacionalização**

Não se aplica ao curso de Tecnólogo na modalidade de Educação a Distância.

### **3.8 Extensão como Componente Curricular**

A extensão nos processos formativos das Universidades é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização do ensino e da pesquisa, constituindo-se processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, e tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

No âmbito do Curso de Tecnologia em Produção Cultural, na modalidade de Educação a Distância, a atividade de extensão fundamenta-se no perfil desejado do formando, que visa capacitação e aptidão para compreensão de questões científicas, técnicas, sociais, econômico- financeiras, políticas, ambientais, culturais e humanas das organizações públicas para sua administração, observados níveis graduais do processo de tomada de decisão.

Está previsto na Matriz Curricular, 4 (quatro) disciplinas de extensão, denominadas:

- Projeto Articulador I em Arte e Cultura > (70%- curricularização)
- Projeto Articulador II em Arte e Cultura > (70%- curricularização)
- Projeto Articulador I em Gestão Cultural > (70%- curricularização)
- Projeto Articulador II em Gestão Cultural > (70%- curricularização)

### **3.9 Flexibilização Curricular**

O curso foi estruturado em quatro períodos a serem desenvolvidos em quatro semestres letivos. A proposta curricular foi construída de forma a integrar as disciplinas de Formação Básica Geral, Formação Específica Profissional, e de Diversificação ou Aprofundamento, para que os acadêmicos possam ter uma visão sistêmica das matérias ao longo do curso, numa proposta interdisciplinar, que tem como eixo principal uma formação profissional para o exercício da Cultural nas esferas municipal, estadual e federal.

As disciplinas de Diversificação ou Aprofundamento: História da Arte Moderna, História da Arte Contemporânea, Cultura e Ações Educativas, Cultura e Mídias Digitais serão ofertadas duas disciplinas no quarto período do curso, com a finalidade de aprofundar conteúdos específicos, atendendo a diversidade de demanda social no setor cultural.

Ao final do curso o acadêmico estará habilitado a desenvolver projetos e gerenciar situações, relacionadas a sua prática profissional, de forma que possa contribuir com o setor Público ao qual está lotado. Flexibilização curricular e atendimento pedagógico para suprir



as necessidades e especificidades educacionais dos acadêmicos.

O aluno reprovado em uma ou mais disciplinas, terá o direito a cursar novamente a(s) disciplina(s), em forma de repercurso, conforme regulamentação da UEPG.

### 3.10 Prática como Componente Curricular

Não se aplica ao curso de Tecnólogo.

### 3.11 Atendimento aos Temas Transversais

O PPC foi elaborado para atender a legislação vigente, notadamente à inclusão de aspectos relacionados às:

➤ Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei nº 9.394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004- Disciplina: Projeto Articulador I em Arte e Cultura.

➤ Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme disposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, Lei nº 13.185/2015, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003 – Disciplina: Projeto Articulador II em Arte e Cultura.

➤ Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Libras. Aspectos referentes às Políticas de Educação Ambiental Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002.- Disciplina: Projeto Articulador I em Gestão Cultural.

➤ Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012; Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, Deliberação n.º 02/2015-CEE)- Disciplina: Projeto Articulador II em Gestão Cultural.

## 4 AVALIAÇÃO

### 4.1 Avaliação do Curso

- Avaliação interna dados da CPA, avaliação interna do Colegiado quando houver;
- Avaliação externa (MEC e outras);
- Acompanhamento do egresso (indicações sobre a atuação dos egressos e/ou dados de avaliação do curso obtidos com egressos)

### 4.2 Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar aprovado pela Instituição

O processo de avaliação e sistema de avaliação do rendimento acadêmico deve considerar a legislação específica aprovado pela instituição- RESOLUÇÃO UNIV Nº 012, de 22 DE JUNHO DE 2017.

1. A avaliação do rendimento escolar do acadêmico dos cursos de educação a distância compreende a verificação da aprendizagem, por meio de avaliação processual e de prova presencial/virtual. A avaliação processual de cada disciplina, será realizada por meio de atividades disponibilizadas no ambiente virtual de aprendizagem e por meio de instrumentos variados. Essa sistemática de avaliação deve estar prevista no mapa da disciplina proposto pelo professor. E ao final de cada disciplina será realizada uma prova presencial/virtual, de caráter obrigatório.

2. As avaliações, na modalidade a distância, são realizadas na plataforma AVA-Moodle e/ou nos Polos de Apoio Presencial. Entende-se por avaliação presencial as atividades realizadas no polo, tais como: seminários, oficinas, provas presenciais/virtuais.

3. O resultado do rendimento escolar da disciplina será calculado a partir das notas obtidas na avaliação processual e na prova presencial. Ficará dispensado do exame final da



disciplina o acadêmico que obtiver nota mínima de aprovação, conforme regulamentação de cada IES.

4. O rendimento escolar do aluno será expresso numa escala de notas de zero (0,0) a dez (10,0), com uma casa decimal.

5. O aluno que não realizar prova ou exame no prazo estabelecido para avaliação da disciplina, pode requerer prova ou exame em época especial, apresentando justificativa, no prazo estipulado em Instrução Normativa de cada IES.

6. A recuperação do aproveitamento dos alunos é realizada por meio de atividade Complementar na plataforma AVA. Para o aluno reprovado em uma ou mais disciplinas, tem direito a cursar novamente a(s) disciplinas(s), em forma de repercurso, conforme regulamentação da UEPG.

7. Outros critérios de avaliação e recuperação estão estabelecidos nas Normas Acadêmicas da Educação a Distância e instruções específicas publicadas pelo Núcleo de Educação a Distância em conjunto com a coordenação do curso, conforme regulamentação de cada IES.

## 5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

### 5.1 DISCIPLINAS INTEGRANTES DO CURRÍCULO PLENO

O curso foi estruturado em quatro módulos a serem desenvolvidos em quatro semestres letivos, iniciando suas atividades a partir do mês de Setembro de 2023.

O Núcleo de Educação a Distância de cada IES tem se dedicado ao estudo de diferentes propostas pedagógicas que norteiam a modalidade, o que tem oportunizado analisar concepções que orientam tanto o trabalho pedagógico do professor, quanto a estrutura didática do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA Moodle, onde os cursos oferecidos pelas IES têm ganhado uma dimensão diferenciada.

No Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural as práticas pedagógicas são entendidas como aquelas ações educativas que acontecem no seio da sala de aula (no caso da modalidade EaD, o campo de prática – um AVA) e permitem diferentes relações: professor-aluno, aluno-aluno, professor-conteúdo-aluno-metodologias. Dando ênfase a modalidade de EaD, as pessoas são envolvidas por diferentes perspectivas, principalmente na organização do trabalho pedagógico.

Neste sentido, com o apoio da equipe do Núcleo de Educação a Distância das IES os coordenadores do curso realizam o acompanhamento didático e pedagógico de professores que atuarão no curso. A principal função da equipe é tratar das questões pedagógicas das disciplinas, incluindo apoio aos professores com relação ao planejamento da disciplina, bem como ao gerenciamento dos conteúdos na plataforma Moodle. Esse grupo tem a tarefa de coordenar a produção de espaços, métodos e técnicas para que os objetivos propostos para a modalidade sejam atingidos.

Para que estas ações realmente se concretizem, organizou-se uma estrutura de acolhimento aos professores, de forma presencial e virtual. A partir de um contato inicial, é possível observar que existe um espaço para a construção de um conhecimento amplo, colaborativo, dialógico e interativo. Os encontros do professor e da equipe do Núcleo de Educação a Distância proporciona uma constante reflexão sobre a ação educativa no AVA, com vistas à melhoria da qualidade de ensino oferecido pelo curso. Neste sentido, se reconhece que esse processo de mediação acontece a partir de duas premissas: planejamento do trabalho do professor e do professor-tutor.

O planejamento é um momento que antecede a organização e o gerenciamento da disciplina na plataforma Moodle. Um dispositivo didático importante e norteador para pensar qualquer disciplina é o mapa da disciplina que funciona como um plano de ensino detalhado, com as especificidades da modalidade. Neste mapa, questões pontuais como textos de introdução das unidades, bem como atividades propostas e materiais complementares, sistematizam toda a organização da disciplina, como alternativas didáticas



que podem se tornar mais adequadas e didaticamente coerentes com a proposta apresentada. A produção de áudios de acessibilidade e das vídeo e audioaulas também são planejadas e executadas na fase inicial e fazem parte do pacote didático criado pelo professor.

A dinâmica que envolve o processo de ensino e de aprendizagem nas disciplinas que compõem a grade curricular dos cursos partem do documento disponibilizado ao professor. A partir de um contato inicial com o professor, ocorre a ciência de que existe um espaço para a construção de um conhecimento amplo, colaborativo, dialógico e interativo. Essa dinâmica é planejada e executada a partir da prática de cada IES.

➤ **PERÍODO I – ARTE, CULTURA E SUAS SIGNIFICAÇÕES- 630** (Seiscentas e trinta) horas: para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, escolas e práticas educacionais.

➤ **PERÍODO II – GESTÃO DA CULTURA E SOCIEDADE- 630** (Seiscentas e trinta) horas: para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento relacionados a Formação Específica Profissional de Tecnólogo em Produção Cultural, para o domínio pedagógico, e que visa a aquisição de saberes, competências e capacidades indispensáveis para o exercício qualificado de atividades profissionais relacionadas.

➤ **PERÍODO III- DESENVOLVIMENTO E ECONOMIA CRIATIVA- 587** (Quinhentas e oitenta e sete) horas: para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento relacionados ao domínio de gestão e economia, e que visando os saberes, competências e capacidades indispensáveis para o exercício qualificado de atividades profissionais relacionadas.

➤ **PERÍODO IV – GESTÃO CULTURAL- 578** (Quinhentas e setenta e oito ) horas: apresentam- se as disciplinas de diversificação e aprofundamento, as quais tem o objetivo de proporcionar aos acadêmicos que se apropriam cada vez mais de assuntos relacionados a sua área de atuação, possibilitando assim uma reflexão ampla sobre as dificuldades que serão encontradas no decorrer da sua vida profissional, bem como possíveis estratégias para saná-las da melhor forma possível, pois para que se tenha uma boa prática é preciso ter como suporte a teoria para fundamentar e respaldar suas ações.

➤ **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I e II - OTCC – DISCIPLINA 17** (Dezessete) + Apresentação TCC 17 (Dezessete) horas = 34 (trinta e quatro) horas: apresentam- se as disciplinas de diversificação e aprofundamento, as quais tem o objetivo de proporcionar aos acadêmicos.

## DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO BÁSICA GERAL

ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	%Ext	CH
Arte, Cultura e suas Significações	509	Introdução a Educação a Distância	1ª	1º Semestre	0%	30hrs
Arte, Cultura e suas Significações	508	Antropologia da Cultura	1ª	1º Semestre	0%	60hrs
Arte, Cultura e suas Significações	508	Sociologia da Cultura	1ª	1º Semestre	0%	60hrs
Arte, Cultura e suas Significações	508	Arte, Cultura e Contemporaneidade	1ª	1º Semestre	0%	60hrs
Arte, Cultura e suas Significações	508	Cultura e Diversidades	1ª	1º Semestre	0%	60hrs
Arte, Cultura e suas Significações	508	Linguagens e Manifestações Artísticas	1ª	1º Semestre	0%	60hrs
Arte, Cultura e suas significações	508	Semiótica e Cultura	1ª	1º Semestre	0%	60hrs



Arte, Cultura e suas Significações	509	Metodologia da Pesquisa	1ª	1º Semestre	0%	30hrs
Gestão da Cultura e Sociedade	504	Patrimônio Cultural: Material e Imaterial	1ª	2º Semestre	0%	60hrs
Gestão da Cultura e Sociedade	603	Multiculturalismo e Direitos	1ª	2º semestre	0%	60hrs
Desenvolvimento e Economia Criativa	510	Leitura e Produção Textual	2ª	3º Semestre	0%	60hrs
Gestão da Cultura e Sociedade	407	Comunicação e Marketing Cultural	2ª	4º Semestre	0%	60hrs
Gestão da Culutra e Sociedade	603	Lei de Incentivo à Cultura	1ª	2º Semestre	0%	60hrs
Desenvolvimento e Economia Criativa	508	Projetos Culturais	2ª	3º Semestre	0%	60hrs
Desenvolvimento e Economia Criativa	508	Economia Criativa da Cultura	1ª	2º Semestre	0%	60hrs
Gestão Cultural	510	Libras	2ª	4º Semestre	0%	51hrs
Desenvolvimento e Economia Criativa	508	Produção Cultural em Artes Visuais e Cênicas	2ª	3º semestre	0%	60hrs
Desenvolvimento e Economia Criativa	508	Produção Cultural em Música e Dança	2ª	3º semestre	0%	60hrs
Desenvolvimento e Economia Criativa	508	Produção Cultural em Audiovisual e Cinema	2ª	3º semestre	0%	60hrs
Arte, Cultura e suas Significações	508	Cultura Popular Brasileira	1ª	1º Semestre	0%	60hrs
<b>Total de Carga Horária</b>						<b>1.131hrs</b>

## 5.2 DISCIPLINAS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA PROFISSIONAL

ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	%Ext	CH
Desenvolvimento e Economia Criativa	508	Ética e Políticas Públicas Culturais	1ª	2º Semestre	0%	60hrs
Gestão Cultural	508	Gestão e Organização de Projetos e Eventos Culturais	2ª	4º Semestre	0%	60hrs
Desenvolvimento e Economia Criativa	408	Cerimonial, Protocolo e Etiqueta	2ª	3º semestre	0%	60hrs
Gestão Cultural	403	Captação de Recursos e Gestão Orçamentária	2ª	4º Semestre	0%	60hrs
Gestão da Cultura e Sociedade	603	Direito e Políticas Públicas Culturais	1ª	2º Semestre	<b>0%</b>	60hrs
Arte, Cultura e suas Significações	508	Projeto Articulador I em Arte e Cultura	1ª	1º Semestre	70%	90hrs
Gestão da Cultura e Sociedade	508	Projeto Articulador II em Arte e Cultura	1ª	2º Semestre	70%	90hrs
Desenvolvimento e Economia criativa	508	Projeto Articulador I em Gestão Cultural	2ª	3º Semestre	70%	90hrs
Gestão Cultural	508	Projeto Articulador II em Gestão Cultural	2ª	4º Semestre	70%	90hrs
Arte, Cultura e suas significações	508	Seminário Avançado I em Arte e Cultura	1ª	1º Semestre	0%	60hrs
Gestão da Cultura e Sociedade	508	Seminário Avançado II em Arte e Cultura	1ª	2º Semestre	0%	60hrs
Desenvolvimento e Economia Criativa	508	Seminário Avançado I em Gestão Cultural	2ª	3º Semestre	0%	60hrs



Gestão Cultural	508	Seminário Avançado II em Gestão Cultural	2ª	4º Semestre	0%	60hrs
Gestão da Cultura e Sociedade	508	Estrutura e Funcionamento do Sistema de Cultura	1ª	2º Semestre	0%	60hrs
Gestão Cultural	403	Gestão de Pessoas no Setor Cultural	2ª	4º Semestre	0%	60hrs
Gestão da Cultura e Sociedade	403	Indicadores de Políticas Públicas Culturais	1ª	2º Semestre	0%	60hrs
Desenvolvimento e Economia Criativa	508	Perspectivas Profissionais na área da Cultura	2ª	3º Semestre	0%	60hrs
<b>Total de Carga Horária</b>						<b>1.140hrs</b>

### 5.3 DISCIPLINAS DE DIVERSIFICAÇÃO E APROFUNDAMENTO

ÁREA DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	%Ext	CH
Gestão Cultural	508	Cultura e Ações Educativas	2ª	4º Semestre	0%	60hrs
Gestão Cultural	407	Cultura e Mídias Digitais	2ª	4º Semestre	0%	60hrs
Gestão Cultural	508	História da Arte Moderna	2ª	4º Semestre	0%	60hrs
Gestão Cultural	508	História da Arte Contemporânea	2ª	4º Semestre	0%	60hrs
<b>Total de Carga Horária</b>						<b>120 hrs</b>

\* Serão ofertadas duas disciplinas de Diversificação ou Aprofundamento no quarto período do curso.

### 5.4 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Em relação ao estágio supervisionado, cabe salientar que o mesmo é facultativo para os Cursos Superiores de Tecnologia, conforme preceitua a Resolução CNE/CP Nº 03/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia em seu artigo 4º, conforme segue:

*“§ 2º A carga horária mínima dos cursos superiores de tecnologia será acrescida do tempo destinado a estágio profissional supervisionado, quando requerido pela natureza da atividade profissional, bem como de eventual tempo reservado para trabalho de conclusão de curso.”*

### 5.5 EXTENSÃO COMO COMPONENTE CURRICULAR

A extensão nos processos formativos das Universidades é a atividade que se integra à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, e tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa

No âmbito do Curso de Tecnologia em Produção Cultural a atividade de extensão fundamenta-se no perfil desejado do formando, que visa capacitação e aptidão para compreensão de questões científicas, técnicas, sociais, econômico-financeiras, políticas, ambientais, culturais e humanas das organizações públicas para sua administração, observados níveis graduais do processo de tomada de decisão.

Está previsto na Matriz Curricular, 4 (três) disciplinas de extensão, denominadas: Projeto Articulador I em Arte e Cultura; Projeto Articulador em Arte e Cultura II; Projeto Articulador I em Gestão Cultural e Projeto Articulador II em Gestão Cultural, com carga



horária total de 252 hrs.

ÁREAS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	% Ext	CH
Arte, Cultura e suas significações	508	Projeto Articulador I em Arte e Cultura	1ª	1º Semestre	70%	63hrs
Gestão da Cultura e Sociedade	508	Projeto Articulador II em Arte e Cultura	1ª	2º Semestre	70%	63hrs
Desenvolvimento e Economia Criativa	508	Projeto Articulador I em Gestão Cultural	2ª	3º Semestre	70%	63hrs
Gestão Cultural	508	Projeto Articulador II em Gestão Cultural	2ª	4º Semestre	70%	63hrs

## 5.6 DISCIPLINAS NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Não se aplica ao curso de Tecnólogo em Produção Cultural da UEPG, uma vez que este curso será ofertado integralmente a distância.

## 5.7 DISCIPLINAS COM AULAS PRÁTICAS, EXPERIMENTAIS E/OU LABORATORIAIS

Não se aplica ao curso de Tecnólogo em Produção Cultural da UEPG, uma vez que este curso será ofertado integralmente a distância.

## 5.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES OU ACADÊMICO CIENTÍFICO-CULTURAIS

Para o Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural não há normativa em que ocorra a previsão de Atividades Acadêmicas Complementares no PPC. Especificamente, neste Projeto Pedagógico não há previsão para Atividades Acadêmicas Complementares.

## 5.9 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Em relação ao TCC embora facultativo como aponta o parágrafo terceiro do Art. 4º, conforme prescrito na Resolução CNE/CP Nº 03/2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia, este se caracteriza como disciplina curricular obrigatória, **com carga 34 horas**, o que é legitimado pelo Parecer CNE/CES nº 239/2008 que assim se manifesta em relação a matéria:

*“§ 3º A carga horária e os planos de realização de estágio profissional supervisionado e de trabalho de conclusão de curso deverão ser especificados nos respectivos projetos pedagógicos.”*

A carga horária destinada ao TCC é superior a quantidade mínima exigida para os Cursos Superiores de Tecnologia.

ÁREAS DE CONHECIMENTO	CÓDIGO	DISCIPLINA	SÉRIE	SEMESTRE	%Ext	CH
Desenvolvimento e Economia Criativa	508	Trabalho de Conclusão de Curso I (OTCC)	2ª	3º Semestre	0%	17h
Gestão Cultural	508	Trabalho de Conclusão de Curso II (OTCC)	2ª	4º Semestre	0%	17h

## 6 ATENDIMENTO A LEGISLAÇÕES ESPECÍFICAS



LEGISLAÇÃO	DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro- Brasileira, Africana e Indígena, nos termos da Lei nº9.394/96, com a redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e Nº 11.645/2008, e da Resolução CNE/CP nº 1/2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3/2004	<b>Projeto Articulador I em Arte e Cultura</b>	10 hrs
Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conformedisposto na CF/88, art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, Lei nº 13.185/2015, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003.	<b>Projeto Articulador II em Arte e Cultura</b>	10 hrs
Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.	<b>Libras</b>	51 hrs
Aspectos referentes às Políticas de Educação Ambiental Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº4.281, de 25 de junho de 2002.	<b>Projeto Articulador em Gestão Cultural</b>	10hrs
Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012; Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, Deliberação n.º 02/2015-CEE)	<b>Projeto Articulador II em Gestão Cultural</b>	10 hrs

## 7 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

### ARTE E CULTURA E SUAS SIGNIFICAÇÕES

<b>Disciplina: Sociologia da Cultura</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
<b>60</b>	<b>60</b>			
<b>Ementa:</b> Sociedade e cultura. Teorias antropológicas e cultura. Teorias sociológicas e cultura. Cultura popular. Temas contemporâneos da sociologia da cultura. Teorias antropológicas e cultura. Teorias sociológicas e cultura. Cultura popular. Temas contemporâneos da antropologia e da sociologia da cultura.				
<b>Referências:</b> ADORNO, Theodor. Indústria Cultural e Sociedade. 3.ed. São Paulo: Paz eTerra, 2006. BENJAMIN, Walter. Estética e sociologia da arte. Trad. João Barreto. Belo Horizonte, MG. Autêntica, 2017 CRESPI, Franco. Manual de Sociologia da Cultura. Lisboa: Estampa, 1997. CUVILLIER, Armand Sociologia da Cultura. São Paulo: Editora Globo/Editora da USP. 1977 DAMATTA, Roberto. O Que Faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1986. TAMBIAH, Stanley Jeyaraja. Cultura, Pensamento e Ação social (online Plataforma Pearson). Editora Vozes, 2018.				



<b>Disciplina: Antropologia da Cultura</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
<b>60</b>	<b>60</b>			
<b>Ementa:</b> Sociedade e cultura. Teorias antropológicas e cultura. Temas contemporâneos da antropologia e da cultura.				
<b>Referências:</b> CHICARINO, Tathiana. Antropologia Social e Cultural. São Paulo: Pearson, 2011. DAMATTA, Roberto. O Que Faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1986. NAPOLITANO, Marcos. Cultura Brasileira: utopia e massificação (1950-1980). Editora Contexto, 2001. ROCHA, Everardo; BARROS, Carla. "Cultura, mercado e bens simbólicos: notas para uma interpretação antropológica do consumo". In: TRAVANCAS, Isabel. FARIA, Patrícia (orgs). Antropologia e Comunicação. Rio de Janeiro: Garamound, 2003. RODRIGUES, José Carlos. Antropologia e Comunicação: Princípios Radicais. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1989.				

<b>Disciplina: Linguagens e Manifestações Artísticas</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
<b>60</b>	<b>60</b>			
<b>Ementa:</b> As diferentes expressões artísticas: artes visuais, artes da cena, cinema e mídias audiovisuais, literatura, música e a gestão cultural. Breve história de feiras, festivais e exposições no Brasil.				
<b>Bibliografia: Básica</b> DINIZ, Thaís Flores Nogueira; VIEIRA, André Soares (Org.). Intermedialidade e estudos interartes : desafios da arte contemporânea II. Belo Horizonte: UFMG, 2012 DOMINGUES, Diana (org.). Arte, ciência e tecnologia: passado, presente e desafios. São Paulo: Editora UNESP, 2009. PAVIS, Patrice. A análise dos espetáculos. São Paulo: Perspectiva, 2003.				

<b>Disciplina: Introdução a Educação a Distância</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
<b>30</b>	<b>30</b>			
<b>Ementa:</b> Concepções de educação a distância. Evolução histórica. O aluno de EaD. Tutoria em EaD. Metodologia da EaD. Mídias interativas e ambientes virtuais de aprendizagem. Avaliação em EaD. Perspectivas atuais de educação a distância.				
<b>Bibliografia Básica</b> BACICH, L.; MORAN, J. (Org). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. COSTA, M. L. C.; ZANATTA, R. M. Educação a distância no Brasil: aspectos históricos, legais, políticos e metodológicos. Maringá: EDUEM, 2014. MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 21ª ed. Campinas: Papyrus, 2013. LITTO, F. M. Aprendizagem a distância. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010. SILVA, A. R. L.; SPANHOL, F. J. Design educacional para gestão de mídias do conhecimento. São Paulo: Pico, 2018.				



<b>Disciplina: Arte, Cultura e Contemporaneidade</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
<b>60</b>	<b>60</b>			
<b>Ementa:</b> Arte e suas definições históricas. Teorias da Cultura. Poéticas contemporâneas em artes visuais. Cultura Urbana. Análise e Crítica da Cultura.				
<b>Bibliografia Básica:</b> AGAMBEM, Giorgio. O que é o contemporâneo? E outros ensaios. Chapecó: Argos, 2009. CONNOR, Steven. Cultura pós-moderna. Introdução às teorias do contemporâneo. São Paulo: Loyola, 2000. ECO, Umberto. A definição da arte. São Paulo: Perspectiva, 2008. FEATHERSTONE, M. Cultura de Consumo e Pós-Modernismo. São Paulo: Studio Nobel, 1995.				

<b>Cultura e diversidades</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
<b>60</b>	<b>60</b>			
<b>Ementa:</b> Diversidade étnico-racial no Brasil e o campo da cultura. Decolonialidade e interseccionalidades e a cena da cultura na atualidade.				
<b>Bibliografia Básica:</b> AZEVEDO, Thales de. Democracia Racial: Ideologia e realidade. Petrópolis: Vozes, 1975. ÓMEZ, Pedro Pablo. Decolonialidade estética: geopolíticas do sentir, do pensar e do fazer. Revista GEARTE, v. 6, n. 2, 2019. LEON, Cristian. Imagem, mídias e telecolonialidade: rumo a uma crítica decolonial dos estudos visuais. Epistemologias do Sul. 3, n. 1, p. 58-73, 2019 MCLAREN, Peter. Multiculturalismo crítico. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000. ISBN 8524906448.				

<b>Disciplina: Projeto Articulador I em Arte e Cultura.</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H extensão</b>
<b>90</b>	<b>27</b>			<b>63</b>
<b>Ementa:</b> Diagnóstico local e regional com vistas à estruturação de um projeto em Arte e Cultura. Articulação dos conteúdos das disciplinas constantes do primeiro período do curso.				
<b>Bibliografia Básica:</b> <b>* A bibliografia desta disciplina é de responsabilidade do (s) professor (es) regente (s).</b> BRASIL. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior: Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018. Disponível em: <a href="https://www.in.gov.br/materia/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808">https://www.in.gov.br/materia/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808</a> . Acesso em: 21 jun. 2022.				

<b>Disciplina: Semiótica e Cultura</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
<b>60</b>	<b>60</b>			
<b>Ementa:</b> : Noções de Semiótica; Percepção Estética e a Semiótica; Cultura e os Signos; Significados em Arte; Valor simbólico da Arte; Produção Artística em diferentes Culturas.				
<b>Bibliografia Básica:</b> MACHADO, Ricardo de Jesus. Semiótica da Cultura. 2020. Elaborada por Antropofagias. Disponível em: <a href="https://antropofagias.com.br/semiologica-da-cultura/">https://antropofagias.com.br/semiologica-da-cultura/</a> . Acesso em: 13 abr. 2020. NOTH, Winfred. Panorama da Semiótica. São Paulo: Annablume, 2003. _____. A semiótica no século XX. São Paulo: Annablume, 2005. LOPES, Edward. A Identidade e a diferença: raízes históricas das teorias estruturais da narrativa. São Paulo: Edusp, 1997.				

<b>Disciplina: Seminário Avançado I em Arte e Cultura</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
<b>60</b>	<b>60</b>			



**Ementa:** Estudos e debates contemporâneos no campo da Arte e da Cultura. Relações entre Arte Contemporânea e novas tecnologias. A constituição da Arte no campo da Cultura. Relações entre Arte, Cultura e Memória com enfoque no processo identitário

**Bibliografia Básica:**

\* A bibliografia desta disciplina é de responsabilidade do (s) professor (es) regente (s).

**Disciplina: Metodologia da Pesquisa**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
30	30			

**Ementa:** Aspectos gerais do trabalho científico. Diretrizes metodológicas para a leitura, compreensão e documentação de textos e elaboração de seminários, artigo científico, resenha e monografia. Processos e técnicas de elaboração do trabalho científico. Ciência: conceito, características, método. O papel da pesquisa na universidade e na sociedade. Abordagens teórico- metodológicas de pesquisa em educação. Características gerais do projeto de pesquisa.

**Bibliografia Básica:**

GERHARDT, T.E; SILVEIRA, D.T. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.  
KÖCHE, J. C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 30. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. 182 p  
MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 2016.  
MARTINS, G. A. Manual para elaboração de monografias e dissertações. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 134 p.  
PEREIRA, M. G. Artigos Científicos: Como Redigir, Publicar e Avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

**Disciplina: Cultura Popular Brasileira**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			

**Ementa:** Diversidade e identidade cultural do povo brasileiro. Elementos formadores da cultura popular brasileira e suas manifestações artísticas e culturais. Produção da arte popular brasileira.

**Bibliografia Básica:**

ALMEIDA, Renato APUD GARCIA, Tânia da Costa in: "A folclorização do popular: uma operação de resistência à mundialização da cultura no Brasil dos anos 1950." in: Artcultura, Uberlândia, v.12, número 20, 2010.  
BOSI, Alfredo. "Cultura brasileira e culturas brasileiras" in: Dialética da colonização. São Paulo, Companhia das Letras, 1992.  
BOSI, Alfredo. Cultura Brasileira: temas e situações. 4.ed. São Paulo: Ática, 2008. NAPOLITANO, Marcos. Cultura Brasileira: utopia e massificação. São Paulo: Contexto, 2014.  
ZUCON, Otavio; BRAGA, Gesilene G.. Introdução As Culturas Populares No Brasil. Curitiba: Intersaberes, 2013.

**Disciplina: História da Arte Moderna (DIVERSIFICAÇÃO)**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			

**Ementa:** Estudo sobre a história da Arte Moderna, a estética nas diferentes leituras relacionada a produção cultural. Diferentes movimentos artísticos modernos. Transformações ocorridas na Arte Moderna. História da Arte Moderna no contexto social, econômico e político.

**Bibliografia Básica:**

ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna - do iluminismo aos movimentos contemporâneos. São Paulo: Cia. das Letras, 1996.  
CHIPP, H.B. Teorias da Arte Moderna. SP: Martins Fontes, 1996.  
GREENBERG, Clement. Arte e Cultura - ensaios críticos. São Paulo : Ática, 1996. KLEE, Paul. Sobre a arte moderna e outros ensaios. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2001.  
STANGOS, Nikos (org.). Conceitos da Arte Moderna. Rio de Janeiro. Ed. J. Zahar, 1995.

## GESTÃO DA CULTURA E SOCIEDADE



<b>Disciplina: Patrimônio Cultural: Material e Imaterial</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
<b>60</b>	<b>60</b>			
<b>Ementa:</b> Debates teóricos referentes ao conceito de patrimônio cultural. Tipologias de patrimônio cultural. Campo disciplinar e profissional relacionado ao patrimônio cultural no Brasil. A institucionalização da preservação do patrimônio cultural no Brasil: ações, projetos culturais, projetos educativos e conhecimentos.				
<b>Bibliografia Básica:</b> ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (orgs.). Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, 320 p. ALVES, Elder Patrick Maia. Diversidade Cultural, Patrimônio Cultural Material e Cultura Popular: a UNESCO e a Construção de um Universalismo Global. Revista Sociedade e Estado, v. 25, n. 3, set./dez., 2010. Disponível em: < <a href="https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/2155/1/a12v17n2.pdf">https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/2155/1/a12v17n2.pdf</a> >. Acesso em: 20 fev. 2023. CANDAU, Joël. Memória e identidade. São Paulo: Contexto, 2016, 219 p. CASTELLS, Alicia N. G de; NARDI, Letícia (orgs.). Patrimônio cultural e cidade contemporânea. Florianópolis: Editora da UFSC, 2012, p. 253-274. CHOAY, Françoise. A alegoria do patrimônio. São Paulo: UNESP, 2001. FONSECA, Maria Cecília L. O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 2009. FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra C.A. Patrimônio histórico e cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006. GIOVANAZ, Marlise. Pedras e emoções: os percursos do patrimônio. Em Questão. Porto Alegre: UFRGS, v. 13, n.2, p. 235-242, jul-dez 2007. Disponível em: <a href="http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/2982/2019">http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/2982/2019</a> Acesso em: 11.fev.2018. ICOMOS. Declaração de Québec. Disponível em: <a href="https://www.icomos.org/images/DOCUMENTS/Charters/GA16_Quebec_Declaration_Final_PT.pdf">https://www.icomos.org/images/DOCUMENTS/Charters/GA16_Quebec_Declaration_Final_PT.pdf</a> MARTINS, Maria Helena Pires, Preservando o Patrimônio e Construindo a Identidade. Ed Moderna, 1ª edição, 2001 MENESES, Ulpiano T. Bezerra de. O campo do patrimônio cultural: uma revisão de premissas. In: FÓRUM NACIONAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL: DESAFIOS, ESTRATÉGIAS E EXPERIÊNCIAS PARA UMA NOVA GESTÃO, 1., 2009, Ouro Preto. Anais do I Fórum Nacional do Patrimônio Cultural. Brasília: IPHAN, 2009. v. 1. p. 25-40				

<b>Disciplina: Multiculturalismo e Direitos</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
<b>60</b>	<b>60</b>			
<b>Ementa:</b> Universalismo e multiculturalismo. Direitos humanos e seus sistemas de proteção global e regional. Reconhecimento intercultural e políticas públicas em direitos humanos. Tópicos de direitos humanos e diversidade cultural.				
<b>Bibliografia Básica:</b> COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2003. FLORES, Joaquín Herrera. Teoria crítica dos direitos humanos. Direitos humanos como produtos culturais. São Paulo: Lumen juris, 2009. HALL, S. Identidades culturais na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 1997 SEMPRINI, A. Multiculturalismo. Bauru, EDUSC, 1999. WILLISNSKY, J. Política educacional da identidade e do multiculturalismo. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n. 117, 2002, p. 29- 52, nov.				

<b>Disciplina: Lei de Incentivo à Cultura</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
<b>60</b>	<b>60</b>			



**Ementa:** Leis de Incentivo à Cultura. Recursos da Lei de Incentivo à cultura, diferentes etapas de um processo de solicitação. Contrapartidas sociais oferecidas à população em geral. Diferentes modalidades de projetos de formação artística e cultural.

**Bibliografia Básica:**

Leis referentes a Lei de Incentivo e seus processos.

**Disciplina: Ética e Políticas Públicas Culturais**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			

**Ementa:** Noções de Ética; Políticas Culturais Nacionais, Estaduais e Municipais; Discussão e Análise das Políticas Públicas na área da Cultura; Plágio na Arte; Fundamentos Sócio Políticos na produção de eventos culturais; A Arte e o Multiculturalismo. Políticas para Diversidade Cultural

**Bibliografia Básica:**

ALOMA, Ribeiro Felizardo (Org.), Ética e Direitos Humanos: Uma Perspectiva Profissional. Pearson, 2012. (livro eletrônico)

BOTELHO, I. As dimensões da cultura e políticas públicas. São Paulo em Perspectiva. v. 15, n. 1, 2000.

CALABRE, L. Políticas Culturais: diálogos e tendências. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2010.

CALABRE, L. Políticas Culturais: teoria e práxis. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2011.

CHAUÍ, M. Cidadania cultural: o direito à cultura. São Paulo: Perseu Abramo, 2006.

JONAS, Hans. O Princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Rio de Janeiro: Contraponto: Editora da PUC-Rio, 2006.

**Disciplina: Projeto Articulador II em Arte e Cultura**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H extensão
90	27			63

**Ementa:** Diagnóstico local e regional com vistas à estruturação de um projeto em Arte e Cultura. Articulação dos conteúdos das disciplinas constantes do segundo período do curso.

**Bibliografia Básica:**

\*A bibliografia desta disciplina é de responsabilidade do (s) professor (es) regente (s).

BRASIL. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior: Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808). Acesso em: 21 jun. 2022.

**Disciplina: Seminário Avançado II em Arte e Cultura**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			

**Ementa:** Estudos e debates contemporâneos no campo da Arte e da Cultura. Relações entre Arte Contemporânea e novas tecnologias. A constituição da Arte no campo da Cultura. Relações entre Arte, Cultura e Memória com enfoque no processo identitário.

Bibliografia Básica:

\*A bibliografia desta disciplina é de responsabilidade do (s) professor (es) regente (s).

**Disciplina: Estrutura e Funcionamento do Sistema de Cultura**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			

**Ementa:** Conhecimento da Estrutura do Sistema Nacional de Cultura (SNC), Sistema Estadual de Cultura (SEC) e Sistema Municipal de Cultura (SMC).

**Bibliografia Básica:**

SNC – Sistema Nacional de Cultura. Link: [snc.cultura.gov.br](http://snc.cultura.gov.br), acesso em 23/04/2023.

SEC- Sistema Estadual de Cultura. Link: <https://www.cultura.pr.gov.br> , acesso em 23/04/2023.

SMC- Sistema Municipal de Cultura. Link <https://www.gov.br/pt-br/servicos/aderir-ao-sistema-nacional-de-cultura-municipios>, acesso em 23/04/2023.

**Disciplina: Indicadores de Políticas Públicas Culturais**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			

**Ementa:** Estatística, Análise de dados, Qualificação de categorias, aplicação de gráficos.

**Bibliografia: Básica:**

ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS: uma abordagem em direção às políticas públicas de informação. Link: <https://www.scielo.br/j/pci/a/86sqfsg3NjNcXKFmxf5C9v/> , acesso em 01/05/2023

BOTELHO, I. Dimensões da cultura e políticas públicas. São Paulo: Perspectiva, 2001.

CALABRE, L. Políticas culturais: indicadores e informações como ferramentas de gestão pública. In: BARBALHO, Alexandre, CALABRE, Lia, MIGUES, Paulo e ROCHA, Renata (Orgs.). Cultura e Desenvolvimento: perspectivas políticas e econômicas. Salvador: EDUFBA, 2011.

CNPC- Conselho Nacional de Política Cultural. Link: <https://bitlybr.com/dLLzG> , acesso em 01/05/2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS – IBGE. Sistema de Informações e Indicadores Culturais. Estudos e Pesquisas – Informação Demográfica e Socioeconômica. 2007-2011.

LEITE, A F C S. Políticas públicas para cultura: concepção, monitoramento e avaliação. Dissertação de Mestrado, SP, 2015. Link: <https://bitlybr.com/nAQOf> , acesso em 01/05/2023.

PLATAFORMAS DO GOV.BR

**Disciplina: Direito e Políticas Públicas Culturais**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			

**Ementa:** Noções de Ética; Políticas Culturais Nacionais, Estaduais e Municipais; Discussão e Análise das Políticas Públicas na área da Cultura; Plágio na Arte; Fundamentos Sócio Políticos na produção de eventos culturais; A Arte e o Multiculturalismo. Políticas para Diversidade Cultural

**Bibliografia Básica:**

ALOMA, Ribeiro Felizardo (Org.), Ética e Direitos Humanos: Uma Perspectiva Profissional. Pearson, 2012. (livro eletrônico)

BOTELHO, I. As dimensões da cultura e políticas públicas. São Paulo em Perspectiva. v. 15, n. 1, 2000.

CALABRE, L. Políticas Culturais: diálogos e tendências. Rio de Janeiro: Edições Casa de Rui Barbosa, 2010.

CALABRE, L. Políticas Culturais: teoria e praxis. São Paulo: Itaú Cultural; Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2011.

CHAUÍ, M. Cidadania cultural: o direito à cultura. São Paulo: Perseu Abramo, 2006.

JONAS, Hans. O Princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Rio de Janeiro: Contraponto: Editora da PUC-Rio, 2006.

**Disciplina: Economia Criativa da Cultura**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			

**Ementa:** Negócios em Arte e Cultura; Formas de manifestação cultural; O ser e o fazer cultural; Valor artístico; Mercado da Arte; Subjetividade na Arte e valor agregado; Arte e valor de troca.

**Bibliografia Básica:**

Benhamou, Françoise. A economia da cultura. São Paulo: Ateliê Editorial, 2007.

Reis, Ana Carla Fonseca. Economia da cultura e desenvolvimento sustentável. São Paulo: Ed. Manole, 2007.

Reis, Ana Carla Fonseca. Marketing cultural e financiamento da cultura. São Paulo: Ed. Thomson, 2002.



Slack, N., Chambers, S. et al. Administração da produção. São Paulo: Ed. Atlas, 1999.

**Disciplina: História da Arte Contemporânea (DIVERSIFICAÇÃO)**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			

**Ementa:** Estudo sobre a história da Arte Contemporânea. Estética nas diferentes leituras relacionada a produção cultural contemporânea. Diferentes movimentos artísticos contemporâneos. Transformações ocorridas na Arte Contemporânea. História da Arte Contemporânea no contexto social, econômico e político.

**Bibliografia Básica:**

ARCHER, Michel. Arte contemporânea: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.  
BASBAUM, Ricardo. Arte Contemporânea Brasileira. Rio De Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.  
HARVEY, David. Condição Pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Edições Loyola, 2004.  
NAVES, Rodrigo. A Forma Difícil. São Paulo: Ática, 1996.  
WOOD, Paul. Arte Conceitual. São Paulo: Cosac Naify, 2002.

**DESENVOLVIMENTO E ECONOMIA CRIATIVA****Disciplina: Cerimonial, Protocolo e Etiqueta**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			

**Ementa:** : Noções fundamentais sobre organização de eventos. Histórico e conceituação de diferentes tipos de eventos e/ou cerimônias públicas e privadas (seminários, congressos, semanas de curso, workshops, inaugurações, lançamentos, reuniões, dentre outros). Elaboração de lista de convidados, confecção e emissão de convites, roteiros, postura ética e física; noções de etiqueta social e profissional. Atividades do mestre de cerimônias.

**Bibliografia Básica:**

ANDRADE, Renato B.. Manual de Eventos. Caxias do Sul: EDUCS, 2007. BETTEGA, Maria Lucia. Eventos e Cerimonial Simplificando Ações. Ed: EducS . 2006 LUKOVER, Ana. Cerimonial e Protocolo. 4. Ed. São Paulo: Contexto, 2015.  
LUZ, Olenka Ramalho. Cerimonial, protocolo e etiqueta. Ed. Saraiva, 2005  
NAKANE, Andréa Miranda. Gestão e Organização de Eventos. São Paulo: Pearson Education, 2017.  
SALGADO. Paulo Régis. Protocolo Cerimonial e Etiqueta em eventos. Paulus editora, 2010.

**Disciplina: Produção Cultural em Audio visual e Cinema**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			

**Ementa:** Aspectos históricos e técnicos da produção audiovisual e do cinema. Elementos da linguagem audiovisual e do cinema. Categorias, gêneros e formatos do audiovisual. Movimentos cinematográficos.

**Bibliografia Básica:**

ALVES, Marcia, Nogueira. Mídia e produção audiovisual: uma introdução. Curitiba: InterSaberes, 2012.  
HEGEMEYER, Rafael Rosa. História & Audiovisual. (Biblioteca virtual Pearson). Belo Horizonte: Autêntica, 2012.  
SOBRINHO, Gilberto Alexandre. Cinemas em redes: Tecnologia, estética e política na era digital. Campinas, SP. Papyrus, 2020.  
REINA, Alessandro. Teorias do cinema. (online Plataforma Pearson). Curitiba: Intersaberes, 2019.

**Disciplina: Produção Cultural em Artes Visuais e Cênicas**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			

**Ementa:** Aspectos históricos e técnicos da produção em Artes Visuais e Cênicas. Elementos da linguagem das Artes Visuais e Cênicas. Categorias, gêneros e formatos das Artes Visuais e Cênicas.

**Bibliografia Básica:**

ARGAN, Giulio Carlo. Arte e crítica de arte. Lisboa: Estampa, 1988.  
BARROS, Anna e SANTAELLA, Lucia (orgs). Mídias e Artes – os desafios da arte no início do século XXI. São Paulo: Unimarco, 2002.  
DORIA, Lilian Maria F. T.. Linguagem Do Teatro. Curitiba: Intersaberes, 2012.  
STRAZZACAPPA, Márcia. Educação somática em artes cênicas: princípios e aplicações. 1 ed. Coleção Ágere. Campinas- SP, 2013.  
GUINSKI, Rodrigo Stromberg. Poéticas híbridas nas artes visuais. Curitiba: Inter saberes, 2020.

**Disciplina: Produção Cultural em Música e Dança**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			

**Ementa:** Aspectos históricos e técnicos da produção musical e da dança. Elementos da linguagem musical e da dança. Categorias, gêneros e formatos da música e da dança.

**Bibliografia Básica:**

ANDRADE, Mário de. Pequena História da Música. 9ª edição. Belo Horizonte: Itatiaia Limitada, 1987.  
BRUNIS, V. Música e Cidadania: o papel da música para o desenvolvimento intelectual, emocional e moral do indivíduo. Disponível em: <http://www.virtu.ufjf.br/artigo%20a24.pdf>.  
DUARTE, M. A.; MAZZOTTI, T. B. Representações sociais da música: aliadas ou limites do desenvolvimento das práticas pedagógicas em música? Revista Educação e Sociedade. Campinas: 2006, vol. 27, nº 97, p. 1283-1295. Disponível em: [www.cedes.unicamp.br](http://www.cedes.unicamp.br).  
LAZLO, Cora Miller. Outros caminhos de dança: técnica Klauss Vianna para adolescentes e para adolecer (online Plataforma Pearson). São Paulo: Summus, 2018.  
TADRA, Débora Sicupira Arzita et al. Linguagem da Dança. Curitiba, PR. Intersaberes, 2012

**Disciplina: Projetos Culturais**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			

**Ementa:** Tipos e etapas de um projeto; Leis de Incentivo à Cultura; Órgãos de Fomento; Elaboração de Projetos Culturais; Captação de Recursos.

**Bibliografia Básica:**

NUNES, Edson de Oliveira. A Gramática Política do Brasil: clientelismo e insulamento burocrático. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.  
PIATAFORMAS referentes aos Projetos Culturais: Federal, Estadual e Municipal.

**Disciplina: Projeto Articulador I em Gestão Cultural**

Carga-horária Total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC	Extensão
90	27				63

**Ementa:** Práticas Culturais e Artísticas; Visitas Técnicas; Elaboração de Projetos em diferentes áreas culturais e artísticas; Avaliação Crítica e Circunstanciada de projetos e ações culturais; Instrumentos Culturais relacionadas às disciplinas do terceiro período.

**Bibliografia Básica:**

\*A bibliografia desta disciplina é de responsabilidade do (s) professor (es) regente (s).  
BRASIL. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior: Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/55877808). Acesso em: 21 jun. 2022.



<b>Disciplina: Perspectivas Profissionais na Área Cultural</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
<b>60</b>	<b>60</b>			
<b>Ementa:</b> Competências e habilidades para o mercado de trabalho na área cultural. Postura Profissional. Oportunidades Profissionais no campo da Cultura. Competências individuais como uma junção entre Conhecimento, Habilidades e Atitudes. (CHA). Elaboração do currículo, postura adequada nas entrevistas dos processos seletivos.				
<b>Bibliografia Básica:</b> BATTISTI, Júlio. O mercado de trabalho está mudando, fique atento!. 2002. Disponível em: < <a href="http://www.juliobattisti.com.br/artigos/carreira/mercado.asp">http://www.juliobattisti.com.br/artigos/carreira/mercado.asp</a> >. Acesso em: 08.abr. 2023. DELUIZ, Neise. Qualificação, competências e certificação: visão do mundo do trabalho. Formação, Brasília, v.1, n.2, p.5-15, maio 2001. LE BOTERF, Guy. Desenvolvendo a competência dos profissionais. 3. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed; Bookman, 2003. MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. Pesquisa Social - Teoria, Método E Criatividade:1.ed. Petrópolis: Vozes, 2015. TAKAHASHI, Adriana Roseli W. Competências, Aprendizagem Organizacional e Gestão do Conhecimento. Curitiba: Intersaberes, 2015.				

<b>Disciplina: Leitura e Produção Textual</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
<b>60</b>	<b>60</b>			
<b>Ementa:</b> Práticas de leitura e produção de gêneros discursivos nas áreas de Cultura e Arte; Noções de adequação comunicativa para divulgação de eventos e produtos artístico culturais; Leitura e produção de gêneros acadêmicos; Revisão e reescrita orientada dos textos produzidos.				
<b>Bibliografia Básica:</b> BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. Tradução Paulo Bezerra. Notas da edição russa: Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016. 164p. COSCARELLI, Carla V.; MITRE, Daniela. Oficina de Leitura de Produção de Textos. Belo Horizonte: UFMG, 2007. FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristovão. Prática de Texto. Petrópolis: Vozes, 2001. FULGENCIO, L.; LIBERATO Y. É possível facilitar a leitura. São Paulo: Contexto, 2007. VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. Escrever na universidade: fundamentos. v. 1. São Paulo: Parábola, 2019. VIEIRA, Francisco Eduardo; FARACO, Carlos Alberto. Escrever na universidade: texto e discurso. v. 2. São Paulo: Parábola, 2019.				

<b>Disciplina: Seminário Avançado I em Gestão Cultural</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
<b>60</b>	<b>60</b>			
<b>Ementa:</b> Aprofundamento teórico dos estudos e debates contemporâneos no campo da Gestão Cultural. Leis de Incentivo Cultural- Federal/Estadual/Municipal. Mecanismos de Fomento à Cultura.				
<b>Bibliografia Básica:</b> * A bibliografia desta disciplina é de responsabilidade do (s) professor (es) regente (s).				

<b>Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso I ( OTCC)</b>				
<b>Carga-horária total</b>	<b>C/H teórica</b>	<b>C/H prática</b>	<b>C/H APS</b>	<b>C/H APCC</b>
<b>17</b>	<b>17</b>			



**Ementa:** Baseado em conceitos, métodos, técnicas e práticas discutidas durante o Curso, esta disciplina tem por objetivo desenvolver propostas de projetos aplicados à realidade da gestão cultural, visando a implantação de futuros projetos públicos culturais. Estas propostas de projetos serão elaboradas por alunos, e desenvolvidas sob orientação permanente dos professores orientadores do Trabalho do Curso (TC). Devem tomar a forma de um Projeto Cultural Integrador. O Trabalho do Curso é submetido a apreciação de Banca Examinadora, conforme regulamento próprio.

**Bibliografia Básica:**

CASA NOVA, Sílvia Pereira de Castro; NOGUEIRA, Daniel Ramos; LEAL, Edvalda Araújo; MIRANDA, Gilberto Jose. Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática. São Paulo: Saraiva, 2019.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

VERGARA, Sílvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em Administração. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

## GESTÃO CULTURAL

**Disciplina: Cultura e Ações Educacionais (DIVERSIFICAÇÃO)**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			

**Ementa:** Reflexão sobre a pessoa, a sociedade, a cultura e a educação. A educação e a cultura como formação humana. Educação, práticas educativas e ações coletivas. Educação na conceituação de Cultura, com olhares à educação escolar.

**Bibliografia Básica:**

BRANDÃO, C.R. A educação como cultura. Campinas: Mercado das Letras, 2002.

EAGLETON, Terry. A ideia de cultura. São Paulo: UNESPE, 2011.

GOHN, M.G. Movimentos sociais e educação. São Paulo: Cortez, 2012.

**Disciplina: Gestão e Organização de Projetos e Eventos Culturais**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			

**Ementa:** Conceitos básicos, tipologia e classificação de eventos. Fases do planejamento: riscos, logística, recursos humanos, materiais e financeiros. Ferramentas de planejamento.

**Bibliografia Básica:**

DORTA, Lurdes Oliveira. Fundamentos em técnicas de eventos. Porto Alegre, RS: Bookman, 2015

MATIAS, Marlene. Organização de Eventos: procedimentos e técnicas. 6ª ed., São Paulo, SP: Manole, 2013

MARTIN, Vanessa. Manual Prático de Eventos. São Paulo, SP: GEN LTC, 2014 MENDONÇA, Maria José Alves. Planejamento e organização de eventos. São Paulo, SP: Erica, 2014.

**Disciplina: Captação de Recursos e Gestão Orçamentária**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			

**Ementa:** Elaboração de Projetos para captação de recursos: princípios e técnicas. Captação e Gerenciamento de Recursos: conceitos e estratégias. Aspectos Contábeis e Dimensão Jurídica da Captação de Recursos e Gestão de Projetos. Ferramentas, softwares, normativos e modelos utilizados no trabalho de captação de recursos. Planejamento, plano e programa de trabalho. Planejamento estratégico. Planejamento e Controle de projetos. Fatores relacionados ao planejamento econômico das entidades. Orçamento das operações de Venda, Produção, Custo da Produção, Despesas Administrativas, de Capital. Análise de sensibilidade do planejamento orçamentário. Controle Orçamentário.

**Bibliografia Básica:**



ARAÚJO, O. C. Contabilidade para organizações terceiro setor. São Paulo: Atlas, 2005. Boterf, GLe. Desenvolvendo a Competência dos Profissionais. São Paulo: Bookman, 2003  
CAMARGO, M. F. et.al. Gestão do terceiro setor no Brasil: estratégias de captação de recursos para organizações sem fins lucrativos. São Paulo, Futura, 2001.  
CRUZ, Célia Meirelles e ESTRAVIZ, Marcelo. Captação de diferentes recursos para organizações sem fins lucrativos. São Paulo: Global Editora, 2000.  
2015 GIACAGLIA, Maria Cecília. Eventos - como criar, estruturar e captar recursos. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2005  
MATIAS, Marlene. Organização de Eventos: procedimentos e técnicas. 6ª ed., São Paulo, SP: Manole, 2013  
MARTIN, Vanessa. Manual Prático de Eventos. São Paulo, SP: GEN LTC, 2014.  
MENDONÇA, Maria José Alves. Planejamento e organização de eventos. São Paulo, SP: Erica, 2014.

**Disciplina: Gestão de Pessoas no Setor Cultural**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			

**Ementa:** Mercado de Trabalho; Inserção no Mercado de Trabalho; Perfil Profissional; Elaboração de Currículo; Ética Profissional; Noções de Legislação Profissional; Mídias Sociais; Campos de Atuação.

**Bibliografia Básica:**

BALASSIANO, M.; COSTA, I. de S. A. (Org.). Gestão de Carreiras: Dilemas e Perspectivas. São Paulo: Atlas, 2010.  
BAYARDO, R. A gestão cultural e a questão da formação. Revista Observatório Itaú Cultural. São Paulo: n. 6, jul./set., 2008.  
JULIANO, V. F. As singularidades da gestão das empresas de produção cultural. VI Enecult – Encontro de estudos multidisciplinares em cultura 2010. Salvador: UFBA, mai., 2010.  
LAMPEL, J.; LANT, T.; SHAMSIE, J. Equilíbrio em cena: o que aprender com as práticas organizacionais das indústrias culturais. In: Revista de Administração de Empresas (RAE). São Paulo: v. 49, n.1, jan./mar., 2009.  
RUBIM, L. Produção cultural. In: RUBIM, L. (org.). Organização e produção da cultura. Salvador: EDUFBA, 2005.

**Disciplina: Comunicação e Marketing Cultural**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			

**Ementa:** Conceito do Marketing Cultural (Consumo e Significação) suas variáveis de gerenciamento em suas relações com a comunicação. Aplicação do Marketing Cultural no cotidiano da captação de recursos. Produção Cultural, Políticas Culturais, Comunicação Social, Publicidade e Propaganda.

**Bibliografia Básica:**

WOLF, Mauro. Teorias da Comunicação de Massa. São Paulo: Martins Fontes, 2003.  
KOTLER, Philip. Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados. 16. ed. São Paulo: Futura, 2006.  
LAS CASAS, Alexandre. Marketing: conceitos, exercícios, casos. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2009  
MANO, Vinícius. Conceito Criativo: notas sobre o processo de criação na publicidade. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014.

**Disciplina: Libras**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
51	51			

**Ementa:** TEORIA: A Surdidade e a importância do desenvolvimento cultural da comunidade surda no mundo. Metodologias de ensino para surdos. Legislação. A compreensão das Línguas de Sinais como língua natural e os aspectos linguísticos morfofonológicos, sintáticos e semântico-pragmáticos. Letramento, Libras como L1 e como L2. A escrita de sinais. Literatura surda. O TILSP em diferentes contextos. PRÁTICA: Expressões corpóreo-faciais e Campos semânticos: Alfabeto datilológico; Números; Cores; Saudações e gentilezas; Identificação Pessoal; Família; Ensino; Escola; Verbos; e vocabulário básico específico à área de formação do curso.

**Bibliografia Básica:**

CAPOVILLA, F. C. et al. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos. v. I e II. São Paulo: USP, 2017.

FACUNDO, J. J.; VITALINO, C. R. A disciplina de Libras na formação de professores. Curitiba, PR: CRV, 2019. 109 p

LADD, P. Comprendiendo la cultura sorda: em busca de la Sordedad. Chile: Concepción, 2011. 518 p.

LADD, P. Em busca da Surdidade 1: colonização dos Surdos. Portugal: Surd'Universo, 2013.

QUADROS, R. M. de. (org.) Gramática da Libras. V-book. Petrópolis: Arara Azul, 2022. Disponível em: <https://editora-arara-azul.com.br/site/produtos/detalhes/126>

QUADROS, R. M. de; Libras. 1 e. São Paulo: Parábola, 2019. (Coleção Linguística para o Ensino Superior) 192 p.

QUADROS, R. M. de; FINGER, I. Teorias de aquisição da Linguagem. Florianópolis: UFSC, 2017. 3 e.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira, estudos linguísticos. Porto Alegre: Artemed, 2004.

STROBEL, K. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: UFSC, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ROSA, A. da S. Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a invisibilidade da tarefa do intérprete. (Coleção Cultura e Diversidade) Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/livro5.pdf>

VILHALVA, S. Despertar do silêncio. (Coleção Cultura e Diversidade) Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/livro1.pdf>

COSTA LEITE, E. M. Os papéis do intérprete de Libras na sala de aula inclusiva. (Coleção Cultura e Diversidade) Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/pdf/livro3.pdf>

QUADROS, R. M. de. (org.) Estudos surdos I. Parte A (Série Pesquisas) Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/ParteA.pdf>

Estudos surdos I. Parte B (Série Pesquisas) Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/ParteB.pdf>

. Estudos surdos III. Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/estudos3.pdf>

QUADROS, R. M. de.; PERLIN, G. (orgs.) Estudos surdos II. Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/estudos2.pdf>

QUADROS, R. M. de.; STUMPF, M. R. (orgs.) Estudos surdos IV. Disponível em: <http://www.editora-arara-azul.com.br/EstudosSurdos.php>

VELOSO, E.; MAIA, V. Aprenda Libras com eficiência e rapidez. Curitiba: MãoSinais, 2009

**Disciplina: Projeto Articulador II em Gestão Cultural**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H extensão
90	27			63

**Ementa:** Aprofundamento teórico dos estudos e debates contemporâneos no campo da Gestão Cultural. Leis de Incentivo Cultural- Federal/Estadual/Municipal. Mecanismos de Fomento à Cultura.

**Bibliografia Básica:**

\*Esta disciplina é de responsabilidade do (s) professor (es) regente (s).

**Disciplina: Cultura e Mídias Digitais (DIVERSIFICAÇÃO)**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			

**Ementa:** Gestão em redes sociais; comunicação governamental e assessorias de comunicação.

**Bibliografia Básica:**

CASTELLS, M. A galáxia da internet: Reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade. RJ: Zahar, 2003.

COGO, D., & Brignol, L. (2011). Redes sociais e os estudos de recepção na internet. MATRIZES, 4(2), 75-92. <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v4i2p75-92>

HJARVARD, S. Da mediação à midiaticização: A institucionalização das novas mídias. Parágrafo, 3(2), 51-62, 2015. <https://bit.ly/3sNMnpJ>, acesso 01/05/2023.

MARTÍN-BARBERO, J. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

SANTAELLA, Lucia. Culturas e artes do pós-humano: da cultura das mídias à cibercultura. SP: Paulus, 2003. Link: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/1363>, acesso em 01/05/2023.



SIQUEIRA, A. B. de. Educação para a mídia como política pública: uma experiência inglesa a proposta brasileira. Educação & política, v. 15, n. 1., 2007, p. 73-100.  
VOLTON, D. Pensar a comunicação. Brasília: UnB, 2004.

**Disciplina: Trabalho de Conclusão de Curso II ( OTCC)**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
17	17			

**Ementa:** Ementa: Baseado em conceitos, métodos, técnicas e práticas discutidas durante o Curso, esta disciplina tem por objetivo desenvolver propostas de projetos aplicados à realidade da gestão cultural, visando a implantação de futuros projetos públicos culturais. Estas propostas de projetos serão elaboradas por alunos, e desenvolvidas sob orientação permanente dos professores orientadores do Trabalho do Curso (TC). Devem tomar a forma de um Projeto Cultural Integrador. O Trabalho do Curso é submetido a apreciação de Banca Examinadora, conforme regulamento próprio.

**Bibliografia Básica:**

CASA NOVA, Sílvia Pereira de Castro; NOGUEIRA, Daniel Ramos; LEAL, Edvalda Araújo; MIRANDA, Gilberto Jose. Trabalho de conclusão de curso (TCC): uma abordagem leve, divertida e prática. São Paulo: Saraiva, 2019.  
GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.  
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.  
YIN, R. K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.  
VERGARA, Sílvia Constant. Projetos e relatórios de pesquisa em Administração. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

**Disciplina: Seminário Avançado II em Gestão Cultural**

Carga-horária total	C/H teórica	C/H prática	C/H APS	C/H APCC
60	60			

**Ementa:** Aprofundamento teórico dos estudos e debates contemporâneos no campo da Gestão Cultural. Leis de Incentivo Cultural- Federal/Estadual/Municipal. Mecanismos de Fomento à Cultura.

**Bibliografia Básica:**

\* A bibliografia desta disciplina é de responsabilidade do (s) professor (es) regente (s).

## 8 FLUXOGRAMA

## 9 RECURSOS HUMANOS

O corpo docente é formado por profissionais de diversos cursos, conforme indicação na Matriz Curricular, cuja seleção ocorrerá através de Edital UEPG/NUTEAD/UAB, em Processo Seletivo Interno – NUTEAD/UAB/CAPES, e o corpo técnico está vinculado ao Núcleo de Educação a Distância e aos Polos de Apoio Presencial.

## 10 RECURSOS MATERIAIS

As Instalações, equipamentos, recursos tecnológicos e biblioteca serão as existentes nas instalações da UEPG/NUTEAD/UAB, e nos 08 polos de apoio presencial. Cada polo possui biblioteca física, laboratórios com equipamentos suficientes para atender a demanda dos acadêmicos e mantidos pelo executivo municipal.

A plataforma a ser utilizada pelos acadêmicos será a disponibilizada pelo Núcleo de Educação Aberta e a Distância (NUTEAD) em seu Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) - no sistema MOODLE em sua versão atualizada. Ressalta-se a existência de biblioteca virtual, repositórios entre outros periódicos que são disponibilizados aos acadêmicos, além dos materiais oferecidos pelos professores na plataforma AVA.

## 11 ACESSIBILIDADE

O curso ocorrerá em ambiente virtual, contudo, tanto as instalações da UEPG/NUTEAD/UAB, e dos polos de apoio presencial, contam com acessibilidade para



acesso aos alunos com necessidades especiais, entre os quais destacamos elevadores, rampas de acesso aos prédios, banheiros adaptados, carteiras, cadeiras e bancadas adaptadas.

## 12 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de. As teorias principais da andragogia e heutagogia. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 105-111.

BRASIL. Referenciais de qualidade para a educação superior a distância. Brasília: MEC, 2007.

FILATRO, A. As teorias pedagógicas fundamentais em EAD. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009, p. 96- 104.

HASE, S.; KENYON, C. From andragogy to heutagogy. Austrália: Southern Cross University, 2000. Disponível em: <http://ultibase.rmit.edu.au/Articles/dec00/hase2.htm#ref>. Acesso em 23 de dezembro de 2012.

LAVE, J.; WENGER, R. Situated learning: legitimate peripheral participation. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

## 13 ANEXOS

- I. Fluxograma – com informações da organização curricular;
- II. Declaração de aceite do Departamento de Artes para cada disciplina da matriz curricular.
- III. Extrato de Ata do Departamento de Artes aprovando a ofertadas disciplinas
- IV. Extrato da Ata do Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes aprovando o Projeto de novo curso.

Ponta Grossa, 24 de julho de 2023.

Adriana Rodrigues Suarez



# Universidade Estadual de Ponta Grossa

ANEXO DA RESOLUÇÃO CEPE Nº 2023.57

FL. 30 DE 30

## FLUXOGRAMA DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PRODUÇÃO CULTURAL

<b>1º PERÍODO</b>	Linguagens e Manifestações Artísticas 508 60 4	Semiótica e Cultura 508 60 4	Introdução a Educação a Distância 509 30 2	Arte, Cultura e Contemporaneidade 508 60 4	Cultura e Diversidades 508 60 4	Antropologia da Cultura 508 60 4	Sociologia da Cultura 508 60 4	Cultura Popular Brasileira 508 60 4	Metodologia da Pesquisa 501 30 2	Seminário Avançado I em Arte e Cultura 508 60 4	Projeto Articulador I em Arte e Cultura 508 90 6
<b>630</b>	<b>42</b>										
<b>2º PERÍODO</b>	Patrimônio Cultural: Material e Imaterial 504 60 4	Direito e Políticas Públicas Culturais 603 60 4	Multiculturalismo e Direitos 603 60 4	Ética e Políticas Públicas Culturais 508 60 4	Leis de Incentivo à Cultura 603 60 4	Estrutura e Funcionamento do Sistemas de Cultura 508 60 4	Indicadores de Políticas Públicas Culturais 403 60 4	Economia Criativa da Cultura 508 60 4	Seminário Avançado II em Arte e Cultura 508 60 4	Projeto Articulador II em Arte e Cultura 508 90 6	
<b>630</b>	<b>42</b>										
<b>3º PERÍODO</b>	Produção Cultural em Artes Visuais e Cênicas 508 60 4	Produção Cultural em Música e Dança 508 60 4	Produção Cultural em Audiovisual e Cinema 508 60 4	Leitura e Produção Textual 506 60 4	Projetos Culturais 508 60 4	Cerimonial, Protocolo e Etiqueta 408 60 4	Perspectivas Profissionais na área da Cultura 508 60 4	Trabalho de Conclusão de Curso I (OTCC) 508 17 1	Seminário Avançado I em Gestão Cultural 508 60 4	Projeto Articulador I em Gestão Cultural 508 90 6	
<b>587</b>	<b>39</b>										
<b>4º PERÍODO</b>	Gestão e Organização de Projetos e Eventos Culturais 508 60 4	Captação de Recursos e Gestão Orçamentária 403 60 4	Libras 510 51 3	Gestão de Pessoas no Setor Cultural 403 60 4	DIVERSIFICAÇÃO 508 60 4	DIVERSIFICAÇÃO 407 60 4	Comunicação e Marketing Cultural 407 60 4	Trabalho de Conclusão de Curso II (OTCC) 508 17 1	Seminário Avançado II em Gestão Cultural 508 60 4	Projeto Articulador II em Gestão Cultural 508 90 6	
<b>578</b>	<b>38</b>										
<b>Disciplinas Formação Básica</b>	<b>Disciplinas Form. Espec. Profissional</b>	<b>Disciplinas Diversificação ou Aprofundamento</b>	<b>Atividades Acadêmico-Científico-Culturais</b>	<b>OTCC</b>	<b>TOTAL</b>	<b>Disciplinas EAD</b>					
1131	888	120		34							
<b>Extensão como Componente Curricular</b>	<b>TOTAL</b>	<b>Nome da Disciplina</b>		<b>___ª Série</b>							
252	2425	<b>COD.</b>	<b>CH</b>	<b>CH</b>	<b>CH-1ºs</b>	<b>CH-2ºs</b>					

Em vigor a partir do ano letivo de 2024 (Resolução CEPE nº 2023.57)